

A EVOLUÇÃO DA RAZÃO DE DEPENDÊNCIA NO BRASIL DE 2020 A 2060 POR UNIDADE FEDERATIVA¹

João Luiz Toogood Pitta², Marianne Zwilling Stampe³

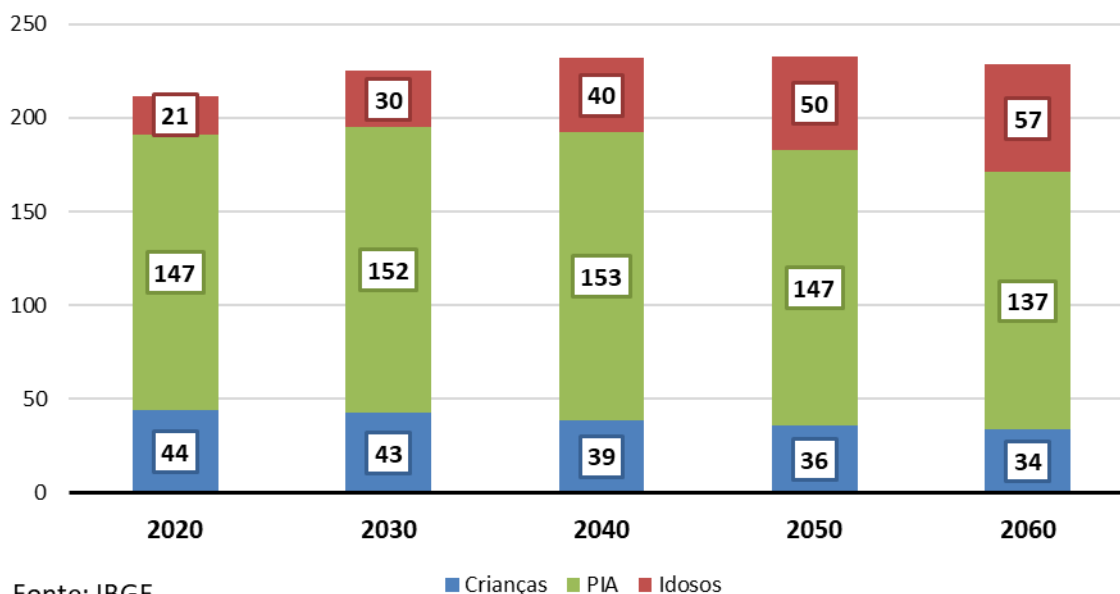
¹ Vinculado ao projeto “O Papel da Dinâmica Demográfica no crescimento econômico espacial: evidência empírica para o Brasil”

² Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – PROIP/UDESC.

³ Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – marianne.stampe@udesc.br

A mudança demográfica no Brasil, promovida pelo envelhecimento da população, está fazendo com que a razão de dependência aumente. A razão de dependência nada mais é do que a quantidade de crianças (população menor de 14 anos) e idosos (população acima de 65 anos) que existe no país para cada pessoa em idade ativa (entre 15 e 64 anos). No entanto, se desagregarmos este valor, percebemos que as projeções do IBGE indicam que a razão de dependência infantil irá diminuir, o que implica que a razão de dependência de idosos irá aumentar numa taxa ainda maior. Isto ocorre uma vez que a expectativa é que a população de idosos irá crescer continuamente, ao passo que a população infantil e a população em idade ativa irão, ao longo das décadas de 2020 e 2040, respectivamente, diminuir, conforme pode-se observar na Figura 1.

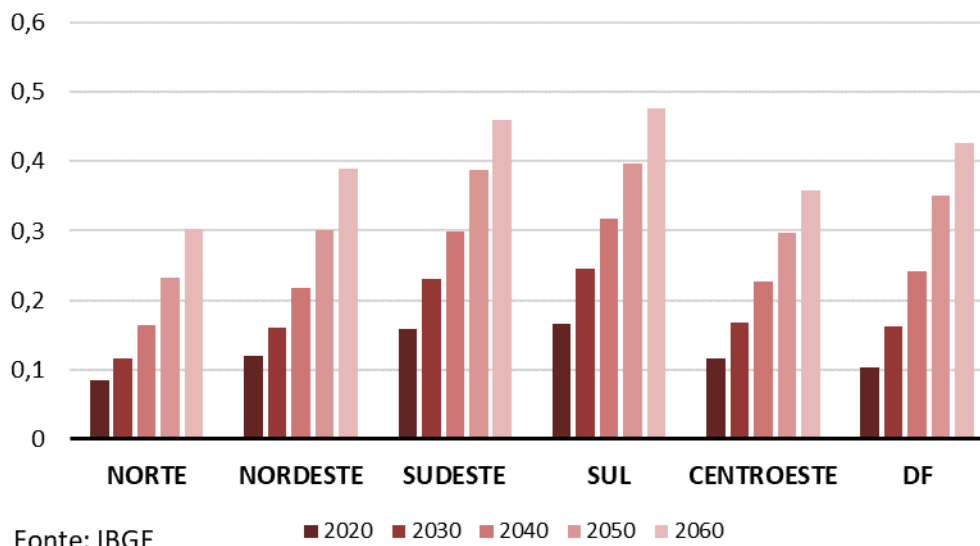
Figura 1. Tamanho da população brasileira por faixa etária (em milhões)



No entanto, esta mudança não será homogênea entre as diversas regiões do país. Conforme se observa na Figura 2, a razão de dependência de idosos nas regiões sul e sudeste é e continuará sendo maior que das demais regiões. Na região norte, por exemplo, a razão chegará no ano de 2060 em 0.3034, mesmo nível do nordeste em 2050 (0.3003) e menor que o sul em 2040 (0,3180). Se desagregar ainda mais, olhando para as

unidades federativas, a heterogeneidade torna-se ainda maior. Como esta mudança demográfica tem fortes impactos no desempenho econômico, conclui-se que haverá uma diferença no modo como as regiões irão se desenvolver.

Figura 2. Razão de dependência de idosos por região do Brasil



Para estudar esta transformação, é necessário investigar os dados disponibilizados pelo IBGE. O instituto calcula e divulga anualmente o tamanho da população de cada unidade federativa por faixa etária e realiza projeções até 2060. Com base nesses dados, é possível obter as razões de dependência total, infantil e de idosos, necessárias para a condução das pesquisas. A fim de verificar o impacto dessas variáveis no crescimento econômico entre as diversas regiões do país, deve-se utilizar modelos de econometria espacial, que consideram nas estimativas o impacto das distâncias geográficas entre as regiões nas variáveis de interesse. Para isso, recorre-se novamente ao IBGE a fim de obter as coordenadas de cada região de estudo.

A pesquisa se concentrou em investigar os dados demográficos divulgados pelo IBGE, além de buscar os métodos adequados para alcançar os resultados. A análise descritiva dos dados obtida até agora evidencia a transformação demográfica e sua heterogeneidade entre as diversas regiões do país, conforme já foi colocado. Logo, entende-se que o fator que motiva a pesquisa pode ser comprovado empiricamente e, com isso, é possível partir para a estimação dos efeitos desta mudança no crescimento econômico espacial.

Palavras-chave: Razão de Dependência. Heterogeneidade Regional Brasileira. Econometria Espacial.